

Didática da aprendizagem em estudantes de enfermagem: Estratégias de uma Unidade Curricular

Marta Maria Gonçalves Rosa[‡]
José Joaquim Penedos Amendoeira Martins[‡]
Isabel Maria Rodrigues Ribeiro Barroso Silva[‡]
Maria de Fátima Caixeiro da Cunha Tavares[‡]
Maria de Fátima Lemos Saragoila[‡]
Mário João Ribeiro da Silva[‡]

[‡]Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Saúde de Santarém

marta.rosa@essaude.ipsantarem.pt
jose.amendoeira@essaude.ipsantarem.pt
isabel.barroso@essaude.ipsantarem.pt
fatima.cunha@essaude.ipsantarem.pt
fatima.saragoila@essaude.ipsantarem.pt
mario.silva@essaude.ipsantarem.pt

Resumo

A formação dos estudantes de Enfermagem exige capacidade de articulação teórico prática. Metodologias ativas a partir de cenários, como estímulo à integração dos resultados da investigação são uma realidade. Com estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, 1º Ciclo, 1º Ano, Unidade Curricular – Fundamentos de Enfermagem II, mobilizamos estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências Instrumentais, Interpessoais e Sistêmicas, sustentadas na perspetiva da enfermagem enquanto disciplina do conhecimento, nas suas dimensões: Método, Conceitos e Instrumentos. A conceção de enfermagem conforme Virgínia Henderson, promove a estruturação e organização do pensamento para a avaliação das necessidades da pessoa, enquanto ser singular, único e central no processo de cuidados, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e pensamento crítico dos estudantes, perspetivando planejar, implementar e avaliar cuidados de enfermagem. Com recurso à conceção anteriormente referida, trabalhamos com o estudante a mobilização e integração dos conhecimentos, numa perspetiva da centralidade do cidadão no processo de cuidados.

Pretendemos partilhar as metodologias pedagógicas utilizadas com os estudantes no desenvolvimento das suas capacidades e habilidades, na avaliação da satisfação das necessidades humanas básicas com recurso ao método científico - processo de enfermagem.

Palavras-Chave: Estratégias Pedagógicas 1, Educação em Enfermagem 2, Aprendizagem 3.

1. Contextualização

Consideramos que a diversidade de estratégias pedagógicas, numa Unidade Curricular (UC) Fundamentos de Enfermagem II, nuclear no 1º Ciclo da Licenciatura em Enfermagem contribui para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, constituindo-se como ferramentas essenciais no desenvolvimento das competências preconizadas a nível europeu, ou seja, denominadas como instrumentais, interpessoais e sistêmicas. Os

resultados refletem-se na capacidade dos estudantes para a tomada de decisão, através do juízo clínico e de uma prática baseada em evidência, numa perspectiva da centralidade do cidadão no processo de cuidados. Segundo Silva (2018), da reflexão sobre a subjetividade da expressão corporal no discurso dos professores, com os estudantes nas aulas teóricas e práticas do ensino em enfermagem, emergem dimensões de relação de poder, desejos e afetos, que influenciam os processos de formação e da vida, cujo resultado é a construção do ser enfermeiro. O fato de, em ambiente de aprendizagem sermos capazes de transgredir a forma tradicional de pensar uma situação real, ao apresentar fragmentos de reflexões, iniciais e parciais, sem a necessidade de teorizar um sistema complexo de pensamento, promove nos estudantes manifestações rápidas da consciência de forma intuitiva, como característica relevante para a formação do conhecimento. (Silva, 2018)

Enquanto equipa pedagógica desta UC, como educadores em enfermagem, o nosso centro de interesse é o estudante e o seu desenvolvimento pessoal e académico. As estratégias pedagógicas mobilizadas, centram-se na promoção e capacitação dos estudantes, para a partir de um caso estímulo, construir um cenário que se constitui, no processo de cuidados de enfermagem. Segundo Adams and Scott (2018), estratégias pedagógicas inovadoras, promotoras de oportunidades para os estudantes de enfermagem refletirem sobre as experiências de cuidados à pessoa, constituem-se como excelentes momentos de aprendizagem, a ser implementadas e integradas na prática pedagógica.

A formação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem - 1º Ciclo, na Unidade Curricular (UC) Fundamentos de Enfermagem II, ocorre no 2º semestre do 1º Ano. Fomentamos de forma integrada, a mobilização dos conhecimentos da enfermagem enquanto disciplina, tendo por base as suas dimensões: Método, Conceitos e Instrumentos. A formação pedagógica dos estudantes de Enfermagem exige capacidade de articulação teórico-prática, aprendizagem a partir de cenários e metodologias ativas onde a articulação dos resultados da investigação científica se constituiu uma realidade. Segundo Aglen (2016), o principal desafio do ensino em enfermagem, centra-se na dificuldade dos estudantes em mobilizarem e perceberem os resultados da investigação como contributos para a prática de enfermagem. Este autor considera as estratégias pedagógicas como métodos de aprendizagem para os estudantes. Releva a importância da literacia na informação como central, para os estudantes valorizarem os resultados da investigação na sua aprendizagem e compreenderem os seus contributos na prática de enfermagem. (Aglen, 2016)

2. Descrição da prática pedagógica

A organização, desenvolvimento e avaliação da UC encontra-se sustentada na Teoria das necessidades humanas básicas de Virginia Henderson, enquanto estruturadora do pensamento do estudante e centrada nos conceitos fundamentais da disciplina de enfermagem: pessoa, ambiente, saúde e enfermagem. Estes conceitos, são o construto para a transição de um pensamento linear, para o início do desenvolvimento de um pensamento complexo ao qual subjaz um processo analítico, reflexivo e crítico suportado em conhecimento científico transdisciplinar emergente de fontes de conhecimento diversas e que o capacitará para a tomada de decisão enquanto futuro enfermeiro, consonante com a perspectiva de Adams and Scott (2018, 52) quando afirmam que “...Educar propositadamente os estudantes de enfermagem para melhorar o desenvolvimento de atitudes e valores alinhados às necessidades da pessoa é crucial para a prestação de cuidados adequados, seguros e de qualidade...”

Também, Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory (2019), referem no seu estudo que uma abordagem baseada numa estrutura concetual, aumentou significativamente o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia e que prepara os estudantes para cuidados de enfermagem de excelência, face às exigências da enfermagem do século XXI. Neste âmbito, na formação como estratégia pedagógica apresentamos aos estudantes em sala de aula, a metodologia para o desenvolvimento quer do estudo individual, com a

abordagem teórica das necessidades humanas básicas, segundo Virginia Henderson (2007), assim como, a orientação para o desenvolvimento do trabalho de grupo.

Preconizamos o seguimento duma teoria de enfermagem que permite aos estudantes um quadro conceptual de referência, proporcionando a estruturação e organização do pensamento tendo em conta a avaliação da pessoa – Teoria de Enfermagem de Virgínia Henderson. A estratégia de desenvolvimento da UC passa pela mobilização de conteúdos organizadores da aquisição de conhecimentos na análise e síntese da informação, por forma a desenvolver habilidades para avaliar e planear os cuidados de enfermagem.

2.1. Objetivos e público-alvo

No desenvolvimento desta UC pretendemos capacitar os estudantes do Curso de Enfermagem, para a aquisição, interpretação, análise e síntese da informação relevante para a avaliação da satisfação das necessidades humanas básicas, mobilizando as orientações dos diferentes paradigmas. Neste âmbito o desenvolvimento de competências na individualização dos cuidados de enfermagem enquanto resultado do uso da comunicação, no planeamento da intervenção e estabelecimento de prioridades é tida como essencial. É ainda fomentada a capacidade de reconhecimento da importância da avaliação de resultados a partir do plano de cuidados implementado, refletindo sobre a responsabilidade, resposta e intervenções do enfermeiro.

2.2. Metodologia

As metodologias pedagógicas utilizadas com os estudantes no desenvolvimento das suas capacidades e habilidades, na avaliação da satisfação das necessidades humanas básicas com recurso ao método científico - processo de enfermagem, desenvolvem-se segundo diferentes tipologias de aulas que compõem a UC (Teóricas, Teórico-práticas, Práticas Laboratoriais, Orientação tutorial e Seminário).

Na lecionação de conteúdos referentes à utilização da metodologia científica, na avaliação das necessidades humanas básicas, a tipologia de aulas teórico práticas e práticas laboratoriais são as selecionadas. Neste âmbito nas aulas de práticas laboratoriais proporcionamos ao estudante o treino do raciocínio no âmbito da avaliação da pessoa, promovendo a aquisição e desenvolvimento de competências, que lhes permitam o desenvolvimento da capacidade do saber e do saber fazer pela interligação entre conhecimentos teóricos e práticos. As práticas pedagógicas em enfermagem promovem as competências cognitivas, atitudinais, de aptidão, de autogestão, de autoconhecimento e de autoestima dos estudantes, indispensáveis ao desempenho do seu papel como futuros enfermeiros, em cenários que permitem intervenções autónomas nas áreas do conhecimento da enfermagem, prestação de cuidados, gestão, formação e investigação. (Becerra, Hernández e Castro, 2017)

Neste contexto, torna-se crucial a integração e consolidação da aprendizagem dos estudantes, através de estímulos para a articulação de conhecimentos, desenvolvimento da afetividade e motivações por meio de processos de auto-reconhecimento. (Becerra, Hernández e Castro, 2017)

A UC é iniciada com o reforço de conteúdos lecionados na UC Fundamentos de Enfermagem I, numa perspetiva de continuidade. Segue-se a abordagem da satisfação das necessidades humanas básicas, assim como conteúdos referentes às ciências da nutrição/alimentação, proporcionando aos estudantes informação sistematizada, atual e cientificamente aceite, promovendo atitudes de pesquisa e reflexão.

Segundo Becerra, Hernández e Castro (2017), o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras são cruciais na promoção da aprendizagem, centrada nos estudantes e no seu envolvimento. Constituem-se como transformadoras do paradigma da formação e educação centrada no desenvolvimento não apenas cognitivo e técnico, onde os estudantes são sujeitos passivos, perante o conhecimento apresentado e que é considerado útil para o desempenho na UC. Em qualquer ambiente educacional, os estudantes devem ser

envolvidos ativamente com novas idéias, conceitos e atividades experimentais para obter uma experiência de aprendizagem de sucesso. (Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory, 2019) Este envolvimento, focando os estudantes na execução de atividades multidisciplinares e muito próximas do mundo real, na exploração de recursos adequados para responder a questões significativas e na avaliação contínua baseada no seu desempenho, são os principais construtos desta estratégia pedagógica. (Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory, 2019)

De forma estruturada e em concomitância com os conteúdos abordados em sala de aula, propomos aos estudantes a realização de um trabalho de grupo, cujo sentido é o estímulo para o desenvolvimento de atitudes de pesquisa e reflexão, aptidões individuais e grupais e desenvolvimento do pensamento crítico, enquanto habilidade e destreza. A implementação desta estratégia de ensino aprendizagem, segundo Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory, (2019), proporciona oportunidades aos estudantes de uma aprendizagem autêntica e afetiva.

Os estudantes são orientados no desenvolvimento de um estudo caso, centrado num cenário construído hipoteticamente. Segundo Leeuwin and Jukema (2018), um objetivo importante na educação em enfermagem é treinar os estudantes para se capacitarem e corresponderem aos padrões exigidos pela profissão. Estes incluem o planeamento, implementação e avaliação do processo de cuidados de enfermagem centrado na pessoa. Uma abordagem amplamente aceite ao nível dos cuidados de saúde em geral e da prática de enfermagem em particular, que reconhecem a importância crucial dos cuidados à pessoa, tendo em conta as suas preferências, experiências e conhecimentos. Também tendo na conceção da disciplina de enfermagem, esta abordagem coloca em primeiro plano o contexto ambiental e social da pessoa cuidada. (Leeuwin e Jukema, 2018)

A metodologia do estudo caso análise, segundo Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory (2019), os estudantes afirmam ter desenvolvido habilidades de pensamento crítico, na avaliação e análise dos problemas da pessoa e capacidade para a tomada de decisão através dos estudos de caso. Assim, os estudantes têm a oportunidade de equacionar hipóteses e explorar a situação tendo por base os conhecimentos teóricos, em complementariedade com as pesquisas que realizam para dar resposta à fundamentação das suas tomadas de decisão. Esta estratégia pedagógica emerge também num estudo realizado por Leeuwin e Jukema (2018), cujos resultados relevam a importância das experiências de aprendizagem dos estudantes durante o desenvolvimento dos seus modelos centrados na pessoa, face a quatro dimensões: consciencialização, compreensão, aplicabilidade dos modelos centrados na pessoa e os componentes educacionais que podem ser influentes. Estes achados suportam a teoria de que abordagens educacionais focadas, podem ser usadas para melhorar significativamente o desenvolvimento do cuidado centrado na pessoa. (Leeuwin e Jukema, 2018)

Um estudo de caso contendo informações clínicas é uma forma de simulação de baixa fidelidade. Um método instrucional amplamente utilizado no ensino de enfermagem para treinar habilidades de pensamento crítico, explorar e equacionar hipóteses que estimulam a dimensão cognitiva e reflexiva, tendo em conta a interação e integração nos diferentes contextos da prática clínica, congruente com uma enfermagem individualizada. (Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory, 2019)

Assumimos o pressuposto que o desenvolvimento de cenários de aprendizagem, constitui-se enquanto estratégia educativa promotora do desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios da sociedade. O treino do raciocínio, pesquisas e aprendizagem focada na realidade dos cuidados de enfermagem, melhoram a aprendizagem ativa, a crítica e a reflexão dos estudantes. (Becerra, Hernández e Castro, 2017)

Para o desenvolvimento deste trabalho formaram-se grupos de 6 a 8 estudantes, sendo a orientação da responsabilidade de um professor, através de aulas de tipologia orientação tutória, com reuniões planeadas de acordo com as etapas e objetivos traçados para cada uma delas e que os estudantes devem atingir. Aos estudantes é reforçada a importância de uma colheita de dados o mais completa possível, assim como a sensibilização para a necessidade de se adequar e valorizar os cuidados de enfermagem face às necessidades sentidas pelas pessoas, ou seja, na conceção e desenvolvimento do trabalho demonstrarem

os conhecimentos, tendo por base as dimensões da disciplina de enfermagem, os instrumentos básicos de enfermagem, numa perspetiva da centralidade da pessoa no processo de cuidados. Neste contexto, é necessário apresentar aos estudantes, de forma progressiva, mas abrangente, a importância da singularidade da pessoa, focando os mesmos para as dimensões sociais, ambientais, culturais e económicas, no sentido de poderem integrar e mobilizar futuramente, nos vários papéis e responsabilidades dos enfermeiros na prestação de cuidados. (Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory, 2019) O trabalho de grupo culmina com a apresentação em Seminário enquanto momento de partilha e discussão dos resultados, numa assembleia constituída por toda a turma e por todos os professores que integraram a UC e que orientaram os trabalhos.

2.3. Avaliação

O desenvolvimento desta estratégia com os estudantes constitui-se um desafio de aprendizagem significativo para os estudantes e professores.

O teste escrito centra-se nos conteúdos abordados nas aulas teóricas e teórico práticas.

O trabalho de grupo é avaliado em cinco etapas: 1- Estrutura; Introdução; Classificação dos dados e sua fundamentação; Lista provisória da bibliografia; 2 – Estruturade análise; Dados relevantes para a formulação dos Diagnósticos de Enfermagem; 3 - Diagnósticos de Enfermagem; Análise com fundamentação; Planeamento dos cuidados; Estrutura da apresentação do trabalho no seminário; 4 - Apresentação em Seminário; 5 - Trabalho escrito final;

A avaliação da Unidade Curricular é estruturada por duas componentes, o teste escrito, como momento individual de avaliação e o trabalho escrito.

O resultado da avaliação é a média ponderada do teste escrito e do trabalho de grupo, respetivamente 50% para cada uma das componentes.

3. Resultados, implicações e recomendações

Com recurso à Teoria de Enfermagem de Virgínia Henderson mobilizamos todas as suas dimensões caminhando com o estudante para uma integração dos conhecimentos de forma responsável e congruente com a situação de cada pessoa, estimulando a pesquisa relacionada com aquilo que o estudante identifica enquanto foco de atenção de enfermagem, aquando da realização da avaliação inicial e de todo o processo de cuidados a implementar. O desenvolvimento desta UC, com as estratégias pedagógicas descritas, proporcionam aos estudantes capacidades de avaliação, análise e pensamento crítico, cujos resultados culminam, não só em termos de classificação final, que se pretende que seja positiva, mas essencialmente no desenvolvimento das competências, instrumentais, interpessoais e sistémicas.

Promovemos ainda a autoconfiança, os conhecimentos transdisciplinares e a valorização do pensamento em enfermagem centrado nas necessidades da pessoa. Dimensões de extrema relevância para integrarem na Unidade Curricular - Estágio I – Fundamentos de Enfermagem, cujo objetivo se prende com a mobilização dos conhecimentos e essencialmente a capacidade dos estudantes mobilizarem na prática, com a pessoa, a metodologia científica que aprenderam em ensino teórico. Ou seja, consideramos que estas estratégias são uma forma de preparar os estudantes para a etapa seguinte do curso, no âmbito do Ensino Clínico.

Na perspetiva dos estudantes, enquanto avaliação da UC, é referido ser muito importante o trabalho desenvolvido, apontando como aspetos fundamentais, o treino do raciocínio, de habilidades de comunicação, relação interpessoal, pensamento crítico, registos, observação, entrevista, trabalho de equipa, assim como, a abordagem da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE, enquanto linguagem classificada e que é utilizada em Ensino Clínico, nos contextos da prática clínica de enfermagem. O

desenvolvimento desta UC vem ao encontro do que Heiney, Polyakova-Norwood e DeGregory (2019), ao referirem que esta metodologia permite ao estudante centrar-se em dimensões relacionadas com mudanças nas suas emoções, atitudes em relação à pessoa adulta e idosa, relevando a empatia como uma das emoções dominantes. Consideram ser uma plataforma bem-sucedida para aperfeiçoar a aprendizagem de conteúdos didáticos e o desenvolvimento do pensamento crítico e empatia em enfermagem.

4. Conclusões

Consideramos que a diversidade de metodologias de abordagem na UC Fundamentos de Enfermagem II, contribui para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes de enfermagem, fornecendo-lhes aportes necessários para o desenvolvimento do processo de cuidados com as pessoas.

Os estudantes demonstram as competências instrumentais, interpessoais e sistêmicas de acordo com o nível e estadió de aprendizagem em que se encontram, através da capacidade que demonstram na integração e mobilização dos conhecimentos transdisciplinares e aprofundamento de diferentes UC relevantes para o atingir dos objetivos de aprendizagem. Conclui-se que a integração de estratégias pedagógicas inovadoras e que envolvem os estudantes no processo ensino aprendizagem, desenvolve as suas capacidades de pensamento crítico e reflexivo, assim como, os estrutura concetualmente para uma abordagem personalizada e singular das pessoas cuidadas, que se constituiu enquanto objeto de estudo da disciplina de enfermagem, ou seja, centrado nas respostas humanas nos processos de saúde doença.

5. Referências

- Adams, Sara B. and Scott, Linda D. (2018). Gray Reflections: Poetry as a Pathway to Nursing Student Empathy and the Creation of Meaning in a Long-Term-Care Clinical Practicum. *Creative Nursing*, Volume 24, Issue 1, pp. 52-61.
- Aglen, B. (2016). Pedagogical strategies to teach bachelor students evidence-based practice: A systematic review. *Nurse Education Today*, 36, pp. 255-263.
- Becerra, Julián Barragán and Hernández, Nubia Esperanza and Castro, Angélica Medina. (2017). Validación de guías de autoaprendizaje en simulación clínica para estudiantes de enfermeira. *Rev Cuid* 8 (2), pp. 1582-90.
- Heiney, Sue P. and Polyakova-Norwood, Vera and DeGregory, Cristy. (2019). Using a Continuing Multimedia Case Study to Develop Critical Thinking and Empathy. *Journal of Nursing Education*. Vol. 58, No. 3, pp. 169-172.
- Leeuwen, René van and Jukema, Jan S. (2018). The perceived learning experiences of undergraduate nursing students during a one-semester course on person-centred care. *International Practice Development Journal*, 8, (1) [5], pp. 1-13.
- Silva, Paulo Sérgio da and Figueiredo, Nêbia Maria Almeida de. (2018). Corpo do professor: discursos sobre subjetividade para pensar a formação de enfermeiros. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 71. (suppl 4), pp. 1910-14.